

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

DILEMAS ENFRENTADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO¹

Marcio Antonio Wottrich², Fabiana Ritter Antunes³.

¹ Recorte do Trabalho de Conclusão de Curso - Educação Física da UNIJUI

² Acadêmico do curso de Educação Física da Unijui

³ Professora do Curso de Educação Física da Unijui.

INTRODUÇÃO

Um elemento que de certa forma, intriga alguns professores de Educação Física, é a pouca motivação dos alunos do ensino médio em relação à participação nas aulas. Essa desmotivação está mais presente durante o último ano do ensino médio, e alguns dos fatores que englobam esse nível de ensino estão relacionados com o traquejo do professor, a definição de metodologias, conteúdos e critérios de avaliação, pouca ou nenhuma intervenção nas tarefas realizadas.

Através dessas inquietações, é que se objetivou a realização de um estudo de caso com o ensino médio em uma escola estadual do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul –RS. Com esse estudo, buscou-se descobrir e aprofundar o conhecimento sobre o que está acontecendo com esse público alvo, e ao mesmo tempo identificar se a predominância é exclusiva do terceiro ano do ensino médio, ou também ocorre nos demais anos.

Para dar conta de discutir essa temática, que atualmente é discutida tanto no ambiente da escola como na universidade, entendemos que alguns autores se fazem necessário apresentar. Castellani Filho (2005), Schonardie Filho (2001), Zabala (1998), Betti (2002), Darido (2004, 2006 e 2007), dentre vários outros, embasaram esse estudo.

Metodologia

Para a realização desse estudo, optamos pela abordagem qualitativa, com enfoque no estudo de caso. O número de aulas observadas foram três em cada uma das turmas do 1º, 2º e 3º ano. O estudo foi realizado em uma Escola do interior da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – RS.

O instrumento utilizado para a realização da pesquisa foi à observação. A técnica de observação segundo Gil (2010), divide-se em três tipos, a espontânea, a sistemática e participante.

Resultados e Discussões

As observações ocorreram nas turmas de 1º, 2º e 3º ano da referida escola. As análises das aulas do 1º e 2º ano serão descritas a seguir: Percebemos que nas duas aulas de 45 minutos com as três turmas o tema desenvolvido foi o handebol. Durante as observações percebemos que a professora participou do jogo formal de todas as turmas, com o objetivo de completar o time.

Podemos destacar também que a docente, proporcionada algumas tarefas, porém conforme o autor Borges (2014), tarefas são atividades desempenhadas pelos alunos, envolvendo, dificuldade, esforço e prazo para término. Esses exercícios buscam aprimorar ou solucionar adversidades técnicas e táticas da modalidade. São divididas de I à IV, cada uma com função específica ao objetivo

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

proposto, e ainda, formulado de acordo com a necessidade avaliada no diagnóstico inicial. O que na realidade desta escola e destas turmas não acontece.

Identificamos alguns momentos de questionamentos, mas que não possuíam relação com o objetivo da aula, ou até mesmo do tema que estava sendo desenvolvido. O tipo de questionamento utilizado pela professora não auxilia na compreensão e reflexão das habilidades técnicas ou táticas. Se essa ferramenta fosse utilizada com objetividade, os alunos consequentemente estariam tendo um desenvolvimento escolar.

Conforme relata Borges (2014), a intervenção do professor durante as aulas influencia diretamente na aprendizagem do aluno. Contudo, as intervenções devem ser realizadas buscando compreensão das partes técnicas ou táticas pelos alunos, invalidando no aspecto de produção de conhecimento aquelas motivacionais ou de cobrança.

Durante as observações, aconteceu o processo de intervenção apenas em uma aula, com uma proposição diferenciada, mas ainda sem objetivos claros e definidos. Os alunos tiveram a oportunidade de experienciar o slackline na praça da cidade.

Analisando os encontros observados conseguimos afirmar que a docente possui o controle da turma. Começamos a perceber que alguns alunos preferem não participar das aulas, e acabam praticando, por insistência e cobrança da docente.

Quanto à metodologia utilizada pela professora, ela deve se basear no modelo tradicional de ensino, pois utiliza muito o jogo formal, incluindo apenas uma tarefa por encontro. As intervenções ocorrem em poucos momentos durante o jogo formal, buscando apenas chamar a atenção para as regras. Não ocorreram questionamentos aos alunos durante as aulas observadas em nenhuma das turmas do Ensino Médio da referida Escola.

De acordo com Borges (2014), a forma tradicional de ensino, baseia-se no ensino das habilidades técnicas, através da execução de movimentos pré determinados. Nessa forma, compreende-se que o ensino das modalidades é uma sequência de partes que são associadas para a compreensão de um todo, ou ainda o ensino fracionado das habilidades.

Percebemos que nas duas aulas observadas com a turma, do 3º ano a professora em um primeiro momento oportunizou aos discentes um tempo para organizar o torneio que aconteceria entre as turmas no final de semana.

Ao chegar ao ginásio, realizaram o alongamento, e a modalidade praticada era o handebol. Realizou duas atividades lúdicas com a turma, onde os alunos estavam pouco motivados. Após esse momento, propôs uma tarefa de ataque e defesa, dividindo a turma em duas equipes, alternando os papéis a cada ataque. Para finalizar a aula, um jogo formal, com a participação da professora.

Analisando as três aulas, constata-se que a incidência de alunos desmotivados é maior no terceiro ano. Tanto nas tarefas quanto no jogo formal, os alunos não estavam com a mínima vontade de praticar, comparado com as observações das turmas anteriores. Ainda, nesse sentido a docente tinha que ficar chamando a atenção e cobrando quanto ao domínio de turma.

Percebe-se que a docente utiliza o mesmo conteúdo e a mesma forma de ensinar nos três anos do ensino médio. Contudo podemos analisar que o planejamento utilizado é praticamente o mesmo.

Ao conhecermos a imensidade de conteúdos a serem desenvolvidos na Educação Física que fazem parte da Cultura Corporal de Movimento, colocamos em pauta a criatividade e motivação do professor, o qual muitas vezes se deixa levar pela monotonia e comodismo. Com uma diversificação maior, a incidência de alunos desmotivados, consequentemente e possivelmente, reduziria, pois a

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

repetição da mesma modalidade para todas as turmas do Ensino Médio surge como um fator desmotivacional significativo para esses alunos, os quais desejam e esperam da Educação Física e da Escola outras possibilidades.

Conclusão

A desmotivação é um dos fatores que pudemos observar durante a realização desse estudo pelos alunos do Ensino Médio da escola pesquisada. Algo muito delicado e que deve ser minimizado, pois a disciplina de Educação Física sempre foi uma das preferidas dos alunos, e porque agora estaria ocorrendo essa desvalorização?

Primeiramente, foi buscado entender essa faixa de estudo, que abrange os adolescentes, e a Educação Física historicamente no ensino médio, interpretando os problemas que os docentes enfrentam em suas jornadas de trabalho.

Constatamos que os alunos dos três anos do ensino médio encontram-se desmotivados quanto à participação nas aulas de Educação Física. Porém se intensifica no terceiro ano, onde a maioria, além de já estarem com os pensamentos na formatura, vestibular, trabalho, acabam deixando as aulas, principalmente de Educação Física como segunda opção.

Outro fator que identificamos e que pode ser uma das causas pela desmotivação dos alunos, refere-se à metodologia aplicada pela professora, onde ela afirma basear-se na crítica emancipatória, mas que verificado nas observações na prática se configura um modelo tradicional, com uma ou duas tarefas, o jogo formal, com poucas ou raras intervenções no momento da prática, sem intervalo para questionamentos.

A procura por conteúdos diversificados, que englobem a Cultura Corporal de Movimento, a metodologia interligada aos objetivos da aula, bem como aos processos avaliativos, entre outras possibilidades podem transformar a realidade da Educação Física nesta escola pesquisada, principalmente pela visão dos alunos do Ensino Médio.

Destacamos o quanto esse estudo foi importante para a qualificação de um futuro profissional da educação básica. Nessa etapa de realização da pesquisa, percebe-se ainda mais a importância do planejamento, bem como o interesse do docente em adquirir novos conhecimentos, buscando sempre se reformular em seu saber docente.

Palavras – chave: Educação Física; Ensino Médio; Práticas Escolares;

Referências

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luis R. Educação Física Escolar: Uma proposta de Diretrizes Pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Bauru/SP, v. 1, n.1, p. 73-81, jan./dez. 2002. Disponível em:

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065˃>. Acesso em: 22 out. 2015.

BORGES, Robson M. Diálogos sobre o ensino do esporte educacional: Uma pesquisa-ação na formação continuada. 2014. 281p. Dissertação (Mestrado em Educação), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

CASTELANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: A história que não se conta. 11. ed. Campinas. São Paulo: Papirus, 2005.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

DARIDO, Suraya, C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividades física. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo/SP, v.18, n.1, p. 61-80, jan/mar. 2004. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16551/18264>; Acesso em: 02 jan. 2016.

DARIDO, Suraya C. et al. A realidade dos professores de Educação Física na Escola: Suas dificuldades e sugestões. Revista Mineira de Educação Física, Viçosa/MG, v.14, n.1, p.109-137. 2006. Disponível em: <http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/7828138ea2673071ec9aa11cf361c7ed.pdf>; Acesso em: 02 jan. 2016.

DARIDO, Suraya C; SOUZA JÚNIOR, Osmar M. Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ko1ZNBVi_2wC&oi=fnd&pg=PA11&dq=

Gil, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SCHONARDIE FILHO, Leopoldo. Educação Física na 1ª série do Ensino Médio: Uma prática por compromisso. n.1, p. 244, IJUÍ/RS, Unijuí, 2001.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa, n.1, p. 224, PORTO ALEGRE/RS, Artmed, 1998.